

## Revisão Aprofundada

1. (UNICAMP) Leia o seguinte capítulo do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis:

Capítulo XL

Uma égua

“Ficando só, refleti algum tempo, e tive uma fantasia. Já conheceis as minhas fantasias. Conteivos a da visita imperial; disse-vos a desta casa do Engenho Novo, reproduzindo a de Matacavalos... A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as éguas iberas concebiam pelo vento; se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa crendice nos seus livros. Neste particular, a minha imaginação era uma grande égua ibera; a menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre; mas deixemos de metáforas atrevidas e impróprias dos meus quinze anos. Digamos o caso simplesmente. A fantasia daquela hora foi confessar a minha mãe os meus amores para lhe dizer que não tinha vocação eclesiástica. A conversa sobre vocação tornava-me agora toda inteira, e, ao passo que me assustava, abria-me uma porta de saída. «Sim, é isto, pensei; vou dizer a mamãe que não tenho vocação, e confesso o nosso namoro; se ela duvidar, conto-lhe o que se passou outro dia, o penteado e o resto...» “

*(Dom Casmurro, em Machado de Assis, Obra Completa em quatro volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008: p. 975.)*

- Explique a metáfora empregada pelo narrador, neste capítulo, para caracterizar sua imaginação.
- De que maneira a imaginação de Bentinho, assim caracterizada, se relaciona com a temática amorosa neste capítulo? E no romance?

2. (UERJ) A secretária

“Procuro um documento de que preciso com urgência. Não o encontro, mas me demoro a decifrar minha própria letra, nas notas de um caderno esquecido que os misteriosos movimentos da papelada pelas minhas gavetas fizeram vir à tona.

Isso é que dá encanto ao costume da gente ter tudo desarrumado. Tenho uma secretária que é um gênio nesse sentido. Perdeu, outro dia, cinquenta páginas de uma tradução.

Tem um extraordinário senso divinatório, que a leva a mergulhar no fundo baú do quarto da empregada os papéis mais urgentes; rasga apenas o que é estritamente necessário guardar, mas conserva com rigoroso carinho o recibo da segunda prestação de um aparelho de rádio, que comprei em S. Paulo em 1941. Isso me fornece algumas emoções líricas inesperadas: quem não se comove de repente quando está procurando um aviso de banco e encontra uma conta de hotel de Teresina de quatro anos atrás, com todos os vales das despesas extraordinárias, inclusive uma garrafa de água mineral? Caio em um estado de pureza e humildade; tomar uma água mineral em Teresina, numa saleta de hotel, quatro anos atrás...

Não importa que ela faça sumir, por exemplo, minha carteira de identidade. Afinal estou cansado de saber que sou eu mesmo; não me venham lembrar essa coisa, que me entristece e desanima. Prefiro lembrar esse telefone de Buenos Aires que anotei, com letra nervosa, em um pedaço de

maço de cigarros, ou guardar com a maior gravidade esse bilhete que diz: “Estive aqui e não te encontrei. Passo amanhã. S.” Quem é esse “S.” ou essa “S.” e por que, e onde e quando procurou minha humilde pessoa? Que sei? Era, afinal, uma criatura humana, alguém que me procurava. Lamento que não estivesse em casa. Espero que eu tenha tratado bem a “S.”, que “S.” tenha encontrado em mim um apoio e não uma decepção – e que ao sair de minha casa ou de meu quarto do hotel tenha murmurado consigo mesmo – “o Rubem é um bom sujeito”.

Há papéis de visão amarga, que eu deveria ter rasgado dez anos atrás; mas a mão caprichosa de minha jovem secretária, que o preservou carinhosamente, não será a própria mão da consciência a me apontar esse remorso velho, a me dizer que devo lembrar o quanto posso ser inconsciente e egoísta? Seria melhor talvez esquecer isso; e tento me defender diante desse papel velho que me acusa do fundo do passado. Não, eu não fui mau; andava tonto; e pelo menos era sincero.

Mas para que diabo tomei tantas notas sobre a produção de manganês – e por que não mandei jamais esta carta tão afetuosa, tão cheia de histórias e tão longa a um amigo distante?

Meus arquivos, na sua desordem, não revelam apenas a imaginação desordenada e o capricho estranho da minha secretária. Revelam a desarrumação mais profunda, que não é de meus papéis, é de minha vida.

Sim, estou cheio de pecados; e quando algum dia for chamado a um tribunal, humano ou celeste, para me julgar, talvez a única prova a meu favor que encontre à mão seja essa pequena nota com um PG a lápis e uma assinatura ilegível que atesta que – se respondi com frieza a muita bondade e paguei com ingratidão ou esquecimento algum bem que me fizeram – pelo menos, Senhor, pelo menos é certo que saldei corretamente a nota da lavagem de um terno de brim à lavanderia Ideal, de Juiz de Fora, em 1936... E esta certeza humilde me dá um certo consolo.

*Rubem Braga 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2009.*

No terceiro parágrafo, o cronista descreve ironicamente o modo de trabalhar de sua secretária ao relatar alguns fatos e, logo depois, fazer reflexões sobre eles.

Transcreva desse parágrafo a frase que assinala a passagem dos fatos às reflexões e, em seguida, justifique por que há ironia na expressão “com rigoroso carinho”.

**3. (UERJ)** O trecho contido nas linhas 28 e 29 combina características da fala espontânea e da linguagem poética. Cite a expressão que dá a esse trecho o tom da fala espontânea.

Em seguida, reproduza o fragmento que apresenta uma característica da linguagem poética e identifique o recurso empregado pelo cronista com essa finalidade.

**4. (FUVEST)** Entre as variedades de preconceito enumeradas a seguir, aponte aquelas que o grupo dos “capitães da areia” (do romance homônimo) rejeita e aquelas que acata e reforça:

- a) preconceito de raça e cor;
- b) de religião;
- c) de gênero (homem e mulher);
- d) de orientação sexual.

Justifique suas respostas.

## Gabarito

1. a) Nesse capítulo, o narrador compara sua imaginação às éguas iberas. A metáfora empregada pelo narrador indica que sua imaginação corre livre e solta. É também fértil e ambiciosa, porque diante da “menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre”. Desse modo, a metáfora utilizada sugere que a natureza imaginativa do narrador permite que supostos indícios se transformem rapidamente em verdades.  
  
b) A metáfora da égua ibera remete à natureza fantasiosa do narrador, Bento Santiago, que, no capítulo citado, recorre à imaginação para escapar da carreira eclesiástica. Como justificativa para a falta de vocação religiosa, imagina confessar à mãe, a devota D. Glória, seu relacionamento amoroso às escondidas com Capitu. No romance, a imaginação fecunda de Bento Santiago justifica a hipótese de adultério, fazendo crescer o ciúme, que sustenta a acusação e condenação de Capitu sem provas concretas. (Gabarito Oficial Unicamp)
2. Isso me fornece algumas emoções líricas inesperadas:  
Há ironia na expressão “com rigoroso carinho” porque ela tem a aparência de um elogio, mas de fato significa uma crítica. (Gabarito Uerj)
3. Para que diabo / tão afetuosa, tão cheia de histórias e tão longa. Uso da repetição/recurso rítmico/recurso sonoro (Gabarito Uerj)
4. a) Raça e cor: Não se pode afirmar que exista preconceito de raça e cor entre os Capitães da Areia. O grupo não faz distinção entre meninos brancos, como Pedro Bala e Gato, negros, como João Grande e Barandão, e mulatos, como Boa-Vida e Volta Seca.  
  
b) Religião: A religião também não é motivo de preconceito entre os Capitães da Areia. Há os que praticam o catolicismo, como Pirulito, os que seguem o candomblé, como João Grande, e os que são indiferentes às questões religiosas, como Pedro Bala e Professor.  
  
c) Gênero: Há preconceito de gênero entre os Capitães da Areia. Quando Dora chega ao bando, é rechaçada e hostilizada pela maioria dos menores abandonados, por ser menina. Contudo, ela é lentamente aceita pelo grupo, não exatamente pela superação do preconceito, mas sim porque se atribui a ela o papel que, tradicionalmente, é associado às mulheres: o de mãe e de irmã, para a maioria do grupo, e de noiva e mulher, para Pedro Bala. Depois, Dora encarnará também a bravura e a coragem, assumindo papéis semelhantes aos de seus companheiros, chegando a usar roupas de menino e a participar das ações transgressoras do grupo.  
  
d) Orientação sexual: Esse é certamente o preconceito mais arraigado entre os Capitães da Areia. O narrador chega a afirmar que “uma das leis do grupo era que não se admitiriam pederastas passivos”. Essa postura pode ser notada em relação a Almiro, que tinha de manter em segredo suas relações homossexuais com Barandão. (Gabarito Fuvest)